

ANÁLISE PRELIMINAR DO CRESCIMENTO DA GUAIVIRA *Oligoplites saliens* POR MÉTODO INDIRETO

MURAD, Camila Thebaldi¹, TOMÁS, Acácio Ribeiro Gomes²

¹ Aluna do programa de Pós-Graduação em Aquicultura e Pesca do Instituto de Pesca, APTA, SAA, Santos (cthebaldi@gmail.com)

² Pesquisador Científico – Instituto de Pesca, APTA, SAA, Santos

Dentre as diversas espécies da família Carangidae no Brasil, poucas apresentam importância tão singular para a pesca costeira como as do gênero *Oligoplites*, representado na região Sudeste por três espécies: *O. saliens*, *O. palometa* e *O. saurus*, popularmente conhecidas como “guaivira” ou “salteira”. As duas primeiras são comuns nos desembarques realizados no Estado de São Paulo, embora *O. saliens* componha a quase totalidade das capturas. Este estudo tem como objetivo avaliar o crescimento da *Oligoplites saliens*. Para a estimativa dos parâmetros foi utilizada metodologia baseada na distribuição mensal das frequências de comprimento aplicando a rotina ELEFAN I do programa FISAT II, sendo utilizados 2.786 indivíduos coletados na Baixada Santista com rede de emalhe em dois momentos diferentes: dezembro de 2005 a fevereiro de 2006 e setembro de 2008 a maio de 2009. O resultado que demonstrou um melhor ajuste para esta espécie foi L_{∞} de 71,40 cm, com um k de 0,45 por ano tendo por índice de ajuste (R_n) de 0,197. No gráfico de VBGF observa-se de quatro a cinco coortes ao ano para a espécie.

Palavras-chave: crescimento, guaivira, São Paulo